

Educação e Globalização: Uma Perspectiva Planetária

Edivaldo Boaventura
Paulo Périssé

RESUMO

As grandes transformações econômicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando às portas da virada deste século nos levam a ponderar sobre uma educação em perspectiva planetária, mundial e globalizante. Esse trabalho analisa a corrente de pensamento e ação nesta área, ressaltando os desenvolvimentos mais recentes nas universidades, tanto de língua francesa, como de língua inglesa no Canadá. A missão da educação de formar cidadãos é discutida em função de um mundo cada vez mais interdependente e sem fronteiras.

Palavras-chave: Educação planetária, educação global, mundial, mundialização, globalização, globalizante, planetarização.

As profundas transformações pelas quais o mundo vem passando ulti-

mamente nos levam a refletir mais do que nunca sobre como educar neste tempo de mundialização. As pessoas e as nações encontram-se interligadas em redes crescentes de interdependência das quais as mais usuais são as telefônicas, as televisivas e as internauticas. Às portas da virada do século, o nosso planeta sofre um acelerado processo de encolhimento com profundas conseqüências econômicas, políticas, sociais e culturais (Lessard, 1998).

No plano econômico, talvez mais do que em qualquer outro, as mudanças são notáveis. Os mercados nacionais e regionais estão se inserindo em contextos cada vez mais amplos. O aumento

da concorrência favorece o estabelecimento de redes e alianças que conduzem à formação de blocos, como a Comunidade Econômica Européia, a América do

Edivaldo Boaventura

*Mestre e Ph.D. pela
Pennsylvania State
University, professor da
Faculdade de Educação
da UFBA*

Paulo Périssé

*Mestre pela California
State University,
Sacramento e Doutor pela
Universidade de São
Paulo/SP, diretor da Escola
de Educação Internacional
da Bahia – The Global
School. Professor
credenciado pela pós-
graduação em educação
da UFBA*

Norte integrada economicamente pelo Canadá, Estados Unidos e México, o Sudeste Asiático e o Mercosul. A mundialização se efetiva pelo financiamento, investimento e produção geridos por empresas que ultrapassam as fronteiras nacionais. Com a intensificação de trocas de toda natureza, através desta malha de relacionamentos financeiros, tecnológicos e mercadológicos, a partilha internacional de trabalho entre o mundo dos países de alto e os de baixo valor agregado está sendo radicalmente modificada. O vanguardismo produtivo já não é mais um monopólio das nações ricas, podendo estar em qualquer parte do planeta. A economia flexibiliza-se, tanto no processo do trabalho, como na acumulação de bens e na distribuição para o consumo.

No plano, político percebe-se um enfraquecimento dos Estados-nação, cada vez mais desestabilizados pela economia globalizada. A regulação econômica, a intervenção e gestão de conflitos entre grupos, regiões e Estados são desempenhadas cada vez mais por entidades supra e transnacionais.

Socialmente, a humanidade como um todo vê-se confrontada pela necessidade de alcançar uma divisão mais justa entre os chamados "incluídos" e "excluídos", diminuir a violência, eliminar o analfabetismo, fazer valer a declaração de direitos humanos e melhorar a qualidade de vida das gerações futuras por meio da cooperação e solidariedade.

Por fim, no plano cultural, o mundo vive um momento em que as cultu-

ras se chocam, se justapõem ou se combinam. A crescente aproximação entre as culturas faz com que elas reajam como substâncias químicas com resultados imprevisíveis. De um lado, com o surgimento de uma cultura de massa, essencialmente ocidentalizada e de forte influência anglo-americana. De outro, com o aparecimento de identidades étnicas, lingüísticas e religiosas mais fortes.

Nesse cenário de grandes mudanças, as chamadas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), mais do que qualquer outro fator, têm provocado uma verdadeira metamorfose na nossa maneira de trabalhar e viver. O acesso aos telefones celulares, antenas parabólicas, DVD e, sobretudo, ao espaço cibernético, cada vez mais omnipresentes, permitem, de forma inédita, o livre trânsito instantâneo de informações. As distâncias e os fusos horários que constituíam grandes barreiras para a comunicação entre pessoas em países diversos, não mais o são. A possibilidade de comunicação, praticamente instantânea e a um custo reduzidíssimo, tem possibilitado a livre troca de pontos de vista entre as pessoas. Tudo isso vem contribuindo para modificar a própria noção de "Estado" - criando uma geração de indivíduos sem fronteiras.

É possível concluir, portanto, que as condições nunca estiveram tão favoráveis como agora para o surgimento de uma consciência transnacional. Assim sendo, podemos indagar se este não é o momento de considerarmos uma educa-

ção na perspectiva planetária, mundial, globalizante?

Muitos estudiosos afirmam que sim (Lessard, Desroches, Ferrer, 1997; Hrimch & Jutras, 1997). Como corrente de pensamento e ação, a educação na perspectiva planetária repousa em convicções e crenças fiéis a valores humanos, permitindo uma interpretação do mundo que nos envolve com os seus problemas e desafios. Educação global, como preferem os norte-americanos (Legendre, 1993), ou educação planetária, como denominam os franco-canadenses (Selby, 1993), implica um exame preliminar do vocábulo. Gérard Lucas, professor da Universidade do Québec em Montréal (UQAM), prefere o termo Educação Planetária a Educação Global. Justifica a opção em face de global ser um conceito em francês ligado à totalidade, aliás como em português, portanto, a expressão inglesa Global Education corresponde melhor em francês a Planétaire. O enfoque da educação planetária defendido por Lucas baseia-se em cinco janelas: a paz, os direitos humanos, o meio ambiente, o desenvolvimento sustentado e a compreensão internacional (Boaventura, 1996).

O Instituto Internacional para Educação Global da Universidade de Toronto é um dos centros mais reconhecidos mundialmente na área. Criado em 1992, o Instituto mantém um intenso programa de ensino, consultoria, desenvolvimento de currículo e pesquisa, com o objetivo

de contribuir para o crescimento da Educação Global, no Canadá e internacionalmente. Ela enfoca questões de cidadania, desenvolvimento, equidade, saúde, paz, justiça social e sustentação ambiental. Seu escopo engloba o pessoal, o local, o regional, o biorregional, o nacional e o planetário.

A educação dentro de uma perspectiva planetária, portanto, comporta ao mesmo tempo três dimensões: uma dimensão intrapessoal, uma dimensão interpessoal e uma dimensão social. A dimensão **intrapessoal** compreende o esforço pessoal interior que visa o auto-conhecimento e a auto-afirmação, bem como o pleno desenvolvimento dos potenciais individuais em harmonia interior. A dimensão **interpessoal** compreende o processo de criação de relações igualitárias e de respeito mútuo, de apreciação pelas diferenças e de cooperação. A dimensão **social** compreende o processo que conduz à compreensão internacional e ao engajamento no projeto de construção de uma sociedade de paz e de solidariedade.

Aprofundando mais ainda o vocábulo, recorreremos ao Dicionário Atual em Educação de Renald Legendre (1993, p. 448-9), a educação global "tem por finalidade favorecer nas pessoas a compreensão das múltiplas dimensões do mundo atual e do futuro e a participação eficaz dos desafios inerentes". Assim, a educação global fundamenta-se nos princípios do universalismo, da pluralidade, da diversidade, adotando o enfoque sistêmico das realidades

complexas, das relações e interações, nas perspectivas histórica e planetária. Caracteriza-se por visar uma melhor compreensão dos diferentes sistemas interligados, físicos, biológicos, sociais, econômicos, políticos e informáticos, dando uma atenção especial a diferentes culturas e civilizações. A consequência dessa abordagem planetária da educação é a adaptação dos currículos escolares às novas realidades contemporâneas.

Assim, a educação por demais presa às políticas e ideologias do Estado-nação parece estar em descompasso com o momento que o mundo vive. Permanecer com os currículos fechados aos novos fenômenos da globalização constitui um risco de fossilização. É necessário passarmos de um universo de conhecimentos estáveis e assentados pelas poderosas vinculações com Estado nacional para uma pletera de conhecimentos, crenças e atitudes mutáveis, onde as pesquisas estão a todo momento reprogramando os resultados que conduzem à implementação de achados e descobertas.

A educação planetária é vista não como mais uma teoria, nem como uma disciplina didática, nem tampouco um modelo, mas como corrente de pensamento, uma abertura maior do currículo e uma ação que influencia e harmoniza métodos, enfoques, conteúdos de ensino e aprendizagens. Conforme essa mundialização, os alunos desenvolvem um conhecimento crítico dos desafios, uma tomada de consciência da interdependência que lhes permite

acrescer conhecimentos, habilidades e atitudes para o tratamento dessas questões. Dá-lhes ainda a oportunidade de agir como cidadãos responsáveis, desenvolvendo neles a preocupação de construir um mundo melhor para eles mesmos e para todo o planeta.

A escola projetada para os próximos anos deve ajudar as crianças em todo mundo a alcançarem uma consciência e compreensão planetárias, isto é, em escala mundial pela comunicação, pelas ligações e interações entre culturas diferenciadas pelos valores de uma educação que os aproximem. Para tanto, cada vez mais desprezam-se os paradigmas mecânicos pelos sistêmicos, assim também, pelas abordagens pluri ou multidisciplinares, com todas as incidências nos currículos.

Os valores da educação planetária estão relacionados com a geração dos direitos humanos, definidos pela Revolução Francesa como liberdade em primeira geração. Já a República de Weimar considerou os direitos sociais, econômicos e culturais, isto é, trabalho, educação, saúde, participação na vida cultural. A terceira geração dos direitos humanos objetivou a amenização das ações de guerra, proibição do uso de armas químicas, proteção aos prisioneiros, direito ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente sadio e livre de poluição. Para Lessard, Desroches e Ferrer (1997), a educação na perspectiva mundial aparece como uma variante da educação de valores e de uma pedagogia de clarificação de valores. Os objetivos dessa edu-

cação são formar indivíduos capazes de pensar criticamente, podendo participar do debate desses valores. Enfim, busca-se desenvolver um cidadão aberto ao mundo, pluralista, e responsável.

Ao contrário do que alguns entendem, a educação dentro de uma perspectiva planetária não tem por objetivo fazer com que os valores nacionais desapareçam ou que as identidades fundam-se em um todo padronizado, inosso e sem colorido próprio. Conforme ressaltam Lessard, Desroches e Ferrer (1997), é difícil, ou mesmo impossível, para quem não compreende sua própria identidade cultural compreender e apreciar a cultura de outrem. Portanto, os valores nacionais não desaparecem, pois deve-se ter a devida atenção para "pensar globalmente e agir localmente." Conhecer-se a si próprio não só é indispensável para se ter a capacidade e abertura para compreender outras culturas, mas uma condição para sobrevivência enquanto civilização no próximo milênio. Alguns autores chegam a afirmar que a falta de compreensão de sua identidade e da herança comum da humanidade poderia tornar-se as raízes de todas as pobreza, econômica, social, política e cultural (Corbo, 1997).

A educação dentro de uma perspectiva mundial ou planetária sugere que lancemos um olhar crítico sobre todas as formas atuais de integração mundial, sejam elas econômicas, financeiras ou midioculturais mas sem perdermos de vista nossa própria perspectiva. Misgeld

(1997) afirma que uma educação dentro da perspectiva mundial deve transcender as realizações alcançadas em todos os sistemas de educação estabelecidos em praticamente todas as sociedades. Ao mesmo tempo não pode e não deve comportar o mesmo conteúdo em todas as partes do mundo.

Um mundo onde vive uma comunidade global deve desenvolver uma cidadania também globalizante. Se a missão da educação é realmente formar cidadãos, qualquer reflexão sobre educação, hoje em dia, não pode deixar de considerar as profundas transformações por que o mundo passa. Educar para cidadania significa produzir indivíduos que não sejam ignorantes de seus direitos e nem omissos quanto às suas responsabilidades sociais. E, em um mundo virtualmente encolhido, essas responsabilidades certamente transcendem o perímetro de nossas cidades, os limites dos estados em que vivemos e até as próprias fronteiras nacionais.

A educação na perspectiva planetária com ênfase na paz e justiça, mudança social, desenvolvimento e sustentação ambiental buscará inspiração em uma pedagogia de resitência e na conscientização de Paulo Freire. Assim, os valores previstos podem ser relacionados com a democracia. E por democracia, em termos de educação brasileira, entenda-se acesso à escola, processo aberto de discussão que conduza à aprendizagem não autoritária e ao sucesso escolar pela permanência na escola, sem abandonos e

repetências. Pode-se dizer que estamos apenas cruzando o umbral para nos tornarmos uma sociedade realmente multiétnica, multicultural e globalizada. O que isso significa em termos de educar para a cidadania planetária pode ainda fugir ao nosso entendimento total, mas devemos-nos tornar "co-investigadores" com nossos alunos, como dizia Freire, e construir essa compreensão juntos.

Neste mundo de mistura complexa de raças, culturas, línguas, religiões e classes sociais, nossas crianças precisam, antes de tudo, reconhecer que não existe apenas uma maneira de se ver eventos, situações, questões e problemas. Em vez de encontrar refúgio em uma visão estreita e

egocêntrica de cidadania, suas experiências escolares devem lhes permitir o direito de tomar posições que possam diferir das dos outros e de refletir que tais posições são válidas e valorizadas. Somente assim serão capazes de buscar e valorizar os pontos de vista dos outros.

Concluindo, a educação para a cidadania em um mundo com caráter interdependente, policultural, conflituoso e em rápida transformação, deve preparar as crianças e jovens para dirigirem seus destinos individuais e planetários em um ambiente de solidariedade internacional, buscando soluções que fomentem maior justiça social para todos e, sobretudo, a paz mundial.

ABSTRACT

The present article considers global education in light of the dramatic economic, political and social changes undergone by the world around the turn of the XXI century. Special attention is given to the most recent developments in the area at francophone as well as anglophone universities in Canada. Education's mission to form citizens in a world increasingly interdependent and without borders is discussed.

Keywords: Planet education, global education, world-wide, world-widely, globalization, globalizante, planetarization.

RESUMEN

Las grandes transformaciones económicas, políticas y sociales por las cuales el mundo está pasando a las puertas del cambio de siglo nos llevan a ponderar sobre una educación en perspectiva planetaria, mundial y globalizante. Este trabajo analiza la corriente de pensamiento y acción en esta área resaltando los avances más recientes en las universidades tanto de la lengua francesa como de la lengua inglesa en Canadá. La misión de la educación de formar a ciudadanos se discute en función de un mundo cada vez más interdependiente y sin fronteras.

Palabras-clave: Educación planetaria, educación global, mundial, mundialización, globalización, globalizante, planetarización.

Referências Bibliográficas

- BOAVENTURA, E.M. O doutorado em Educação da universidade do Quebec: interdisciplinar e multicampi. *Canadart*, Salvador, v.4, p.35-52, jan./dez. 1996.
- CORBO, C. L'école des prochaines années: perspectives planétaires, néolibéralisme et identité collective. In: HRIMECH, M., JUTRAS, F. *Défis et enjeux de l'éducation dans une perspective planétaire*. Sherbrooke(Québec): CRP, 1997. p.29-37.
- HRIMECH, M., JUTRAS, F.(Dir.) L'éducation dans une perspective planétaire: une vision d'avenir pour l'éducation. In: HRIMECH, M., JUTRAS, F.(Dir.) *Défis et enjeux de l'éducation dans une perspective planétaire*. Sherbrooke(Québec): CRP, 1997. p.5-10.
- LEGENDRE, R. *Dictionnaire actuel de l'Éducation*. 2.ed. Québec: Guérin, 1993. 1500p. (Le Défi Éducatif Collection)
- LESSARD, C. *Globalisation et éducation*. CONFÉRENCE D'OUVERTURE DU FORUM ÉDUCATION ET DÉVELOPPEMENT - EDUCATION, DÉVELOPPEMENT, COOPÉRATION ET RECHERCHE DANS LE CONTEXTE DE LA MONDIALISATION, 1998, Montréal. Montréal: Faculté des Sciences de l'Éducation, 1998. p.1-40.
- LESSARD, C., DESROCHES, F., FERRER, C. Pour un monde démocratique: l'éducation dans une perspective planétaire. Montréal, *Revue des Sciences de l'Éducation*. v.23, n.1, p. 03-16, 1997. Numéro thématique.
- MISGELD, D. L'éducation mondiale dans une perspective locale. Montréal, *Revue des Sciences de l'Éducation*. v.23, n.1, p. 61-76, 1997.
- SELBY, D. Global education in the 1990's: problems and opportunities - visions of 2001. *Global Education*, Jan. p.2-8, 1993.